

Aos dezanove dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e seis, pelas quinze horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu a Câmara Municipal de Évora.

Estiveram presentes:

Presidente: José Carlos das Dores Zorrinho  
Vereadores: Henrique Eva Ferreira Carvalho Sim-Sim  
João Guilherme Ramos Rosa de Oliveira  
Carmen de Jesus Geraldo Carvalheira  
Patrícia José Correia Raposinho  
Rúben Filipe Soares dos Santos Rodrigues Migueis  
Jerónimo António Vaqueiro José.

A reunião foi presidida por José Carlos das Dores Zorrinho, Presidente da Câmara Municipal de Évora, e secretariada por Elisabete Matos Neves, Coordenadora da Unidade de Administração Geral.

## **I – PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

Ao iniciar a reunião, **o senhor Presidente** cumprimentou os senhores Vereadores, funcionários da Câmara, equipas técnicas, tradutora de língua gestual, público presente, e quem acompanha esta reunião de Câmara nas redes digitais.

De seguida, solicitou a inclusão de dois novos pontos na Ordem do Dia que tomarão o número de ordem **2.13** e **4.11**, pela urgência dos assuntos.

### **A). – Problemas Estruturais do Concelho.**

**O senhor Presidente** começou por salientar que todos têm plena consciência dos problemas estruturais que afetam o Concelho, nomeadamente no sistema de limpeza, na qualidade e manutenção dos acessos, na iluminação pública, nas condições de estacionamento, no mobiliário urbano e na sinalética. Referiu que os fenómenos climáticos extremos das últimas semanas não criaram estes problemas, mas contribuíram para o seu agravamento.

Sublinhou ainda que problemas estruturais exigem respostas estruturais, garantindo que essa será uma prioridade do mandato. Nesse sentido, afirmou que “reparar Évora” é essencial para que a cidade e o Concelho possam aproveitar plenamente as oportunidades existentes e crescer de forma sustentável.

Referiu-se à centralidade cada vez mais evidente de Évora, tanto do ponto de vista rodoviário como ferroviário, reforçando a importância de preparar o território para essa realidade e para o futuro desenvolvimento da cidade.

Destacou a diferenciação positiva que representa a escolha de Évora para ser Capital Europeia da Cultura em 2027, sublinhando que este reconhecimento reforça o potencial e a projeção da cidade e do Concelho.

Salientou também o papel de Évora como cidade formadora, evidenciado pela presença de uma universidade prestigiada e pela qualidade das suas unidades de formação, que contribuem para o desenvolvimento e a atração de talento. Além disso, afirmou a forte identidade patrimonial de Évora, tanto material como imaterial. Como exemplo dessa valorização, referiu a escolha da cidade para acolher a Gala Repsol, a realizar-se a 13 de abril, que destaca o património gastronómico local.

Sublinhou, contudo, que existe um vasto conjunto de património cultural que deve continuar a ser valorizado para promover um crescimento sustentável da cidade e do Concelho.

**O senhor Presidente** afirmou que Évora possui um forte potencial para expandir a sua atividade económica e reforçar a sua atratividade para empresas e setores de ponta, destacando áreas como o turismo de experiência, o setor aeroespacial e os serviços tecnológicos.

Referiu, também, que o debate político e técnico com o cidadão, em torno do Plano de Urbanização de Évora será uma oportunidade importante para promover mais habitação, de diferentes tipologias, bem como para melhorar os espaços públicos, os espaços verdes e a mobilidade na cidade.

Sublinhou que as respostas estruturais são fundamentais e continuarão a ser desenvolvidas ao longo do mandato, ainda que essas respostas não substituam as medidas urgentes que a situação atual exige.

Reconheceu que os cidadãos de Évora e quem visita a cidade têm enfrentado situações difíceis que necessitam de intervenção imediata, tendo informado que foram submetidos à apreciação dois procedimentos de urgência para a reparação de estradas municipais, no valor aproximado de 1,5 milhões de euros. Estas medidas, juntamente com uma nova organização dos serviços camarários, marcam o início da chamada “campanha da primavera”, destinada a mitigar os problemas mais imediatos. Esta campanha contará também com a colaboração das juntas de freguesia, constituindo o primeiro passo no processo de reparação da cidade.

## **B). – Brincas Carnavalescas.**

**O senhor Vereador Jerónimo José** iniciou a sua intervenção por cumprimentar o senhor Presidente, os senhores Vereadores, funcionários, público presente e todos os munícipes, que assistem à reunião.

De seguida afirmou que o período de Carnaval decorreu de forma muito positiva, destacando como ponto alto as tradicionais Brincas Carnavalescas. Nesse contexto, deu nota, com pesar, do falecimento do senhor Manuel Espírito Santo, vice-presidente de uma instituição ligada a estas festividades, tendo, em nome dos eleitos do Partido Socialista, apresentado um voto de pesar em sua memória:

### **Voto de Pesar pelo falecimento de Manuel Espírito Santo, Vice-Presidente do Rancho Folclórico Flor do Alto Alentejo**

A Câmara Municipal de Évora veio manifestar o seu profundo pesar pelo falecimento de Manuel Espírito Santo, vice-presidente do Rancho Folclórico Flor do Alentejo que é exatamente um dos grupos que deu continuidade a esta tradição das brincas.

Figura estimada na comunidade, Manuel Espírito Santo distingue-se pelo seu incansável trabalho em prol da cultura popular e pela dedicação e preservação e promoção das tradições do Alentejo.

O seu empenho, sentido de responsabilidade de espírito solidário, deixaram uma marca indelével no movimento associativo e em todos aqueles que com ele privaram.

Neste momento de dor e consternação, a Câmara Municipal presta publicamente homenagem ao seu percurso e legado que deixa na nossa terra, endereçando à família, aos amigos e a todos os elementos do Rancho Folclórico Flor do Alto Alentejo as mais sentidas condolências.

A sua memória permanecerá viva na comunidade que tanto honrou.

**O voto apresentado foi aprovado por unanimidade.**

#### **C). – Ocorrências do Mau Tempo.**

**O senhor Vereador Jerónimo José** começou por referir que nesta fase marcada por vários dias de chuva intensa, queria deixar uma palavra de agradecimento a todos os serviços municipais que se reforçaram e articularam entre si, para dar resolução às várias ocorrências, nomeadamente a DOMAS (obras), a UAS (saneamento), a DAM (mobilidade e espaços verdes), a UHLP (higiene e limpeza), a Fiscalização e também a Área Social, pelas intervenções realizadas no terreno.

Felizmente, o nível de ocorrências não atingiu a gravidade verificada noutros concelhos, ainda assim, registaram-se danos visíveis, sobretudo ao nível do espaço público, como abatimento de estradas, buracos nas vias, queda de ramos e árvores. No total, foram contabilizadas 259 ocorrências, tendo a consciência de que muitas situações, pela sua menor dimensão, foram resolvidas diretamente pelos próprios cidadãos, por vezes com o apoio dos bombeiros e da proteção civil.

Deu nota de que, ultrapassado o período de chuva intensa, retomaram de imediato as intervenções nas vias, conforme havia sido referido na reunião anterior. Assim, logo que as condições permitiram, foi reativada a empresa externa, que desde a passada terça-feira se encontra no terreno. Neste momento, decorrem trabalhos de preparação para asfaltamento a quente na Rua Arantes de Oliveira, junto à CCDD. Paralelamente, está em operação uma brigada com duas equipas na zona da Garraia, em articulação com a Junta de Freguesia, que tem tido uma participação ativa.

As intervenções abrangeram, numa fase inicial, a zona da Estrada Nacional 18, em direção aos caminhos municipais, bem como a área da Sizuda, na Estrada do Redondo, intervenção assegurada pela Junta de Freguesia, garantindo a ligação às vias nacionais. Encontra-se ainda previsto que, entre hoje e amanhã, se proceda à compactação dessas zonas, com recurso a cilindro, consolidando assim as intervenções realizadas.

Estão também a decorrer intervenções na zona industrial, junto ao PITE, e para a próxima semana, em colaboração com a União de Freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras e da União de Freguesias do Bacelo e Senhora da Saúde, irão apoiar, dentro das suas possibilidades, e sob supervisão municipal, a reparação de ruas com menor necessidade de intervenção, mas onde existem buracos dispersos, reforçando assim a capacidade de resposta.

Deu ainda nota de que, nos últimos dias, foram realizados trabalhos na Avenida Humberto Delgado, na Rua Mendes Estevens e na Travessa de Vasconcelos, com intervenções ao nível da reposição de pavimentos e calcetamento.

#### **D). – Acumulação de lixo.**

**O senhor Vereador Jerónimo José** informou que, na passada sexta-feira, lhe foi comunicado que apenas um veículo estava disponível para a recolha de resíduos em toda a área, originando uma acumulação de lixo. Entretanto, a situação já começou a ser regularizada, tendo sido possível colocar mais um veículo em funcionamento. Está ainda previsto o regresso de outro

veículo que se encontra em oficina, carecendo apenas de inspeção, esperando-se assim a normalização do serviço nos próximos dias.

Referiu ainda que na próxima reunião do Câmara, estaria presente uma proposta para abrir um procedimento concursal para disponibilizar mais quatro viaturas novas.

#### **E). – Receção aos Grupos de Brincas de Carnaval.**

A **senhora Vereadora Carmen Carvalheira** iniciou a sua intervenção por cumprimentar o senhor Presidente, os senhores Vereadores, funcionários, público presente e todos os munícipes, que assistem à reunião.

De seguida assinalou a receção promovida pelo Município, realizada no Salão Nobre, onde foram acolhidos, de forma simbólica, os grupos de Brincas. Nesse encontro, foi possível promover um momento de diálogo, permitindo ouvir, na primeira pessoa, as experiências dos participantes, reforçando a importância destes grupos como parte da identidade de Évora.

Referiu ainda que este momento serviu para reafirmar o compromisso do Município em ser um parceiro ativo destes grupos, reconhecendo a sua importância na preservação da cultura e identidade local. Expressou também agradecimento aos técnicos da Câmara envolvidos na organização, bem como, de forma especial, ao Dr. José Conde e ao Dr. Rui Arimateia pelo contributo prestado.

#### **F). – Vereador Henrique Sim-Sim /Vários Assuntos.**

O **senhor Vereador Henrique Sim-Sim** iniciou a sua intervenção por cumprimentar o senhor Presidente, os senhores Vereadores, funcionários, público presente e todos os munícipes, que assistem à reunião.

De seguida, e em nome dos eleitos da Coligação AD - Évora tem mais futuro, apresentou os seguintes votos:

#### **Voto de Saudação aos Salesianos de Dom Bosco em Évora, pela comemoração do centenário**

Expressamos o nosso reconhecimento pelo contributo prestado ao longo de 100 anos na educação, formação integral dos jovens e ação pastoral, inspiradas no carisma de São João Bosco, desde a sua instalação na Horta do Leitão, em 19 de fevereiro de 1926. Ao longo de um século, os Salesianos têm sido uma presença de proximidade, solidariedade e promoção de valores, com impacto decisivo no desenvolvimento social, educativo e comunitário da cidade de Évora. As comemorações do centenário, que envolvem a comunidade educativa e os Antigos Alunos, incluem a série documental “Salesianos de Évora – Um Século de Memórias”, o musical “Saltimbanco” no Teatro Garcia de Resende, a sessão solene comemorativa e os Jogos Nacionais Salesianos, iniciativas que celebram a memória, a identidade e o legado construído ao serviço da juventude e da comunidade eborense.

**Voto de Saudação ao atleta eborense José Cabeça, pela sua participação nos Jogos Olímpicos de Inverno Milão-Cortina 2026**, onde representou Portugal nas provas de sprint de 1,5 km e dos 10 km em estilo livre de esqui de fundo. Quatro anos após a sua estreia olímpica nos Jogos Olímpicos de Inverno Pequim 2022, voltou a afirmar-se no mais alto palco do desporto mundial, alcançando o top 100 na prova de 10 km, realizada no exigente Tesero Cross-Country Stadium, com um desempenho marcado por progressão sólida, gestão inteligente do esforço e maturidade competitiva. A sua prestação valoriza o esqui de fundo nacional e projeta o

nome de Évora e do interior do país nos maiores palcos do desporto internacional, sendo motivo de orgulho para a cidade e para Portugal.

### **Voto de Saudação ao Dia Mundial das Doenças Raras**

Expressamos o nosso reconhecimento e solidariedade para com todas as pessoas que vivem com doenças raras, bem como para com as suas famílias e cuidadores, que diariamente enfrentam desafios exigentes com coragem e resiliência. Saudamos o trabalho das associações, profissionais de saúde e entidades, em particular da RD-Portugal - União das Associações de Doenças Raras de Portugal, na sensibilização da população e na promoção do acesso ao tratamento e à assistência médica. Uma doença é considerada rara quando afeta até 1 em cada 2.000 pessoas, estimando-se que, em Portugal, existam entre 600.000 e 800.000 pessoas com Doenças Raras. Que este dia contribua para dar visibilidade a estas realidades e reforçar o compromisso com os direitos, a dignidade e a qualidade de vida das pessoas com Doenças Raras. Recorde-se que esta Câmara Municipal aprovou, em 23 de fevereiro de 2022, por iniciativa dos vereadores do PSD, uma proposta no sentido de assinalar o Dia Mundial das Doenças Raras, reconhecendo a importância de tornar visível esta realidade e de promover a consciencialização da comunidade. Essa proposta viria a ter expressão prática em 2023, com a integração da comemoração numa iniciativa municipal de carácter mais geral. Contudo, desde então, a celebração tem vindo a ser esquecida, o que se lamenta. Considera-se, por isso, particularmente oportuno que o Município retome este assinalar no próximo 29 de fevereiro de 2026, reforçando a sua ligação às políticas de inclusão social e de promoção da saúde, tanto mais relevantes num contexto em que o Município assumiu novas responsabilidades decorrentes da delegação de competências na área da saúde, devendo afirmar-se como agente ativo na sensibilização, prevenção e apoio às populações mais vulneráveis. Nestes termos, a Câmara Municipal de Évora delibera saudar todas as pessoas que vivem com doenças raras, as suas famílias, cuidadores e profissionais, reafirmando a importância de políticas públicas locais que promovam a inclusão, a equidade e o direito efetivo à saúde.

**Voto de Saudação ao Dia Mundial da Rádio**, em especial as rádios locais, que diariamente dão voz às comunidades, valorizam o território e promovem a proximidade entre pessoas, instituições e associações. As rádios locais desempenham um papel insubstituível na informação de proximidade, na divulgação da cultura e das tradições, no apoio ao associativismo e na promoção da participação cívica, sendo muitas vezes o principal elo de ligação em contextos de maior isolamento territorial. Reconhecemos o trabalho, a dedicação e o compromisso de todas e todos os profissionais que, com recursos muitas vezes limitados, mantêm viva uma comunicação plural, próxima e ao serviço das populações.

**Os votos apresentados foram aprovados por unanimidade.**

**O senhor Vereador Henrique Sim-Sim** prosseguiu a sua intervenção tendo recordado que, desde 2022, têm vindo a apresentar votos de saudação para assinalar e reconhecer as pessoas e famílias afetadas pelas doenças raras. E desde então, tem feito um apelo à adoção de uma política social mais ativa por parte do Município, para o reforço das medidas de inclusão e promoção da saúde. Nesse sentido, reiterou este apelo, desafiando novamente os senhores Vereadores com Pelouro a darem especial atenção a estas famílias.

Relativamente à referência do senhor Presidente a uma “campanha da primavera”, referiu que tal lhe pareceu indiciar o início da construção de uma visão excessivamente otimista para o Concelho. Acrescentou que, a seu ver, isso transmite uma visão irreal da situação do Concelho, uma vez que persistem problemas, designadamente ao nível das estradas degradadas, da acumulação de resíduos e da falta de cuidado no espaço público. Referiu ainda que as expectativas dos eborenses quanto a uma eventual mudança, face ao Executivo anterior, que, no

seu entender, deixou a cidade profundamente desqualificada, não se encontram, até ao momento, plenamente correspondidas.

Infelizmente, o tempo vai passando e apesar das expectativas de mudança, pouco se alterou nos últimos meses, o que está bem visível nas estradas, nos lixos, na iluminação, parques de estacionamento, obras que se vão perdendo e o Plano de Recuperação e Resiliência, doravante designado por PRR, que vai deixando de ser executado.

Ao nível da economia não são visíveis iniciativas relevantes, destacando apenas o acolhimento da Gala Repsol, que saudou.

Agradeceu ainda à Entidade Regional de Turismo pelo trabalho desenvolvido, sublinhando que este evento já estava previsto para Évora em anos anteriores. Reforçou a necessidade de apostar no património gastronómico e cultural, manifestando o seu desacordo com a ideia de uma evolução positiva da cidade, afirmando que, desde o dia 12 de outubro de 2025, pouco ou nada mudou.

Distanciou-se da visão cor-de-rosa que se está a tentar transmitir para a cidade, porque Évora em nada mudou desde o dia 12 de outubro de 2025.

Relativamente ao plano de hospitalidade para Évora, desenvolvido pela Entidade Regional de Turismo no âmbito da preparação para a Capital Europeia da Cultura, referiu que o documento estava pensado para várias intervenções no espaço público, como instalações sanitárias, acesso a água, proteção civil e mobilidade, entre outras. No entanto, este plano continua por implementar, questionando o ponto de situação desta situação, uma vez que, a aproximação de Évora 2027, está quase aí, e não são ainda visíveis melhorias que garantam um acolhimento de qualidade, a quem vier a Évora.

Questionou também o ponto de situação do pavilhão multiusos para 2027.

Deixou uma saudação às Brincas de Carnaval, um ativo extraordinário de cultura popular do Concelho. Felicitou todos aqueles que tiveram a oportunidade de poder fazer essas brincas nos vários bairros e também nos Paços do Concelho.

Relativamente à situação no Parque Aeronáutico de Évora, recordou que, anteriormente, foi atribuído um lote destinado à produção na área do hidrogénio e desenvolvimento de componentes. Referiu ainda a existência de interesse por parte de um empresário local, tendo sido, na altura, indicado que poderia haver um lote disponível para esse investimento.

Nesse sentido, solicitou esclarecimentos sobre quais os lotes atualmente existentes e disponíveis, bem como se o Executivo prevê a expansão do Parque Industrial Aeronáutico de Évora.

Na sua perspetiva, trata-se de um investimento relevante que peca por tardio, tendo em conta a importância desta área para a expansão empresarial, criação de emprego qualificado, captação de investimento e desenvolvimento tecnológico.

Questionou também em que ponto se encontra a criação do Conselho Municipal para o Desporto, uma proposta que fizeram em 2021, aprovada por unanimidade, ao qual foi dado o início do procedimento, mas até o momento, ainda não se efetivou.

Referiu-se à elaboração do Plano Municipal para a Prevenção Rodoviária, que também está pendente há cerca de cinco anos, considerando-o essencial para o Concelho. Destacando que, embora se assinale anualmente o Dia Mundial das Vítimas dos Acidentes Rodoviários, não têm sido tomadas as medidas necessárias, como a implementação deste Plano, o qual se enquadra na Estratégia Nacional e nas Diretivas Europeias.

Sobre a Escola André de Gouveia referiu que, em várias reuniões do mandato anterior, foi afirmado que havia projeto para a intervenção nesta escola secundária, permitindo avançar para financiamento nos avisos previstos. No entanto, embora os avisos tenham sido abertos e exista financiamento disponível, até ao momento, segundo o que se sabe, o projeto afinal não existe. Por isso gostava de saber o que se está a passar exatamente sobre esta matéria.

Por último, questionou que intervenções concretas, estão a ser realizadas no dia a dia relativamente aos acampamentos ilegais na zona da Malagueira e Avenida Rui Couto.

**O senhor Presidente** começou por referir que não pretendeu transmitir uma visão cor de rosa da realidade, considerando não haver razões para tal, nem em Évora nem no resto do país, sobretudo face aos acontecimentos recentes.

Relativamente ao estado e acesso das vias rodoviárias, afirmou ter plena consciência das dificuldades existentes, referindo que a situação é de alerta laranja e que o Executivo está a responder com a maior rapidez possível, mobilizando os recursos disponíveis e procurando manter uma comunicação transparente com a população.

No que diz respeito ao PRR, esclareceu que não houve perda de oportunidades por inação do Executivo, referindo que algumas intervenções previstas, nomeadamente em escolas, centros de saúde, habitação e pavilhão multiusos, já não reuniam condições para serem recuperadas, tendo por isso sido excluídas.

Informou ainda que já teve oportunidade de comunicar à Assembleia Municipal que, no dia seguinte à sua eleição, ainda antes da tomada de posse, foi alertado para a possibilidade de reprogramação dos fundos do PRR associados à Capital Europeia da Cultura, devido à ausência de provas concretas de capacidade de execução por parte do Município de Évora.

Referiu também que, naquele momento, a sua Chefe de Gabinete se encontrava a representá-lo numa reunião da Comissão de Acompanhamento do PRR, com o objetivo de avaliar os projetos culturais já submetidos.

Reconheceu que existem riscos, sobretudo devido aos prazos exigentes, mas salientou que tudo foi realizado para salvaguardar os apoios. Destacou, ainda, o empenho dos técnicos da Câmara envolvidos neste processo, sublinhando o esforço desenvolvido para garantir a execução das candidaturas.

Concluiu afirmando, com convicção, que não foi perdido qualquer financiamento do PRR por inação, incapacidade ou incompetência do Executivo.

Quanto ao plano de hospitalidade, referiu que é fundamental para Évora, no contexto da Capital Europeia da Cultura, destacando o trabalho relevante que a Entidade Regional de Turismo tem vindo a desenvolver nesta e noutras áreas. Informou ainda que, na semana anterior, reuniu com o Ministro da Economia e da Coesão Territorial para discutir este tema, entre outros, com o objetivo de encontrar soluções de financiamento para um plano de regeneração urbana da cidade. Explicou que este plano deverá integrar várias componentes essenciais, como o estacionamento, a sinalética, a mobilidade urbana e a requalificação das vias de acesso, de forma a garantir que a cidade e o Concelho estejam devidamente preparados para acolher a Capital Europeia da Cultura.

Relativamente ao Parque de Aeronáutica e à sua expansão, referiu que o Município tem mantido contactos com várias empresas interessadas em instalar-se em Évora, manifestando confiança na capacidade de atrair investimentos significativos.



Salientou que, apesar de atualmente não existir falta de espaço para acolher essas empresas, é importante planear o crescimento futuro. Nesse sentido, destacou a necessidade de expandir as áreas destinadas à instalação de serviços e de empresas industriais de diferentes tipologias.

Recordou que o PUE já prevê essa expansão, incluindo o alargamento da zona do aeródromo, do parque industrial e a criação de novas áreas para serviços e logística.

Sublinhou ainda que este desenvolvimento deve ser equilibrado, evitando a atual separação entre zonas habitacionais e áreas de atividade económica, promovendo uma cidade mais integrada e funcional.

No que concerne às questões da mobilidade e do estacionamento, a **senhora Vereadora Carmen Carvalheira** destacou que está em curso uma estratégia faseada, que não prevê a criação de restrições sem que sejam previamente asseguradas alternativas.

Referiu ainda que o Plano de Mobilidade existente se encontra em processo de atualização, estando esse trabalho a decorrer em paralelo com a elaboração de um Plano de Segurança Rodoviária, desenvolvido em articulação com a PSP e com base em dados de sinistralidade.

Esclareceu que todo este processo visa criar condições adequadas para futuras intervenções, abrangendo a totalidade da rede viária. Acrescentou que, uma vez definidas as medidas, será efetuada a respetiva apresentação em Reunião de Câmara.

Em relação ao desfile do Carnaval das Escolas, que foi adiado devido às condições climatéricas, referiu que a solução foi definida em articulação com os estabelecimentos de ensino, tendo estes optado por expor os trabalhos das crianças no início da Feira de São João e, posteriormente, no espaço infantil do evento.

Sobre os acampamentos ilegais, afirmou que todos os serviços se encontram articulados no sentido de assegurar uma intervenção planeada. Esclareceu que a Câmara apenas pode intervir, do ponto de vista legal, em espaços públicos, pelo que, sem a devida articulação com os proprietários de terrenos privados, a eficácia dessas intervenções será necessariamente limitada.

#### **G). – Vereador João Oliveira / Vários Assuntos.**

O **senhor Vereador João Oliveira** iniciou a sua intervenção por cumprimentar o senhor Presidente, os senhores Vereadores, funcionários, público presente e todos os munícipes, que assistem à reunião.

De seguida, em nome dos eleitos da CDU, apresentou o seguinte voto de saudação:

#### **Voto de Saudação aos Grupos de Brincas e às “Brincas de Carnaval”**

Entre 4 e 20 de fevereiro de 2026 voltou a cumprir-se a tradição.

Não houve chuva ou vento capaz de travar a brincadeira e as “Brincas de Carnaval”, tradição popular associada à crítica social que remonta ao século XIX, voltou a percorrer a cidade, bem como os Bairros limítrofes, onde teve a sua origem.

Mas recentemente, esta como outras manifestações culturais imateriais de raiz popular, como os “Cantos de Janeiras”, formas de dizer o que de outro modo era inconveniente ou perigoso, parecia querer perder-se.

Com especial contributo do município a partir de 2014, com a criação do Centro de Recursos da Tradição Oral e do Património Imaterial do Concelho de Évora, primeiro com a inventariação das Brincas de Carnaval de Évora e a respetiva inscrição no Inventário Nacional do PCI – Registo de Salvaguarda Urgente, e num segundo momento, com a elaboração da exposição

“Brincas de Carnaval de Évora – uma manifestação do património cultural imaterial do concelho de Évora”, as Brincas voltaram a assumir um lugar de destaque.

Esta dinâmica culminou com a publicação do livro “Brincas de Carnaval de Évora – Uma Manifestação do Património Cultural Imaterial” (Edições Colibri, maio de 2021), de Rui Arimateia. Em paralelo, os grupos de foliões e as décimas, com as suas tragédias e dramas, andavam na Rua.

Atualmente permanecem em atividade dois grupos de brincas de adultos: as Brincas de Carnaval dos Canaviais e as Brincas de Carnaval do Rancho Folclórico Flor do Alto Alentejo, e um grupo de brincas infantil, a Escolinha de Brincas da Casa do Povo dos Canaviais, que saudamos, bem como todos os que contribuíram e contribuem para a preservação desta tradição tão genuinamente eborense.

**O voto apresentado foi aprovado por unanimidade.**

Proseguiu a sua intervenção começando por referir que nas últimas semanas, o país foi atingido por uma sucessão de tempestades. O Concelho de Évora também sofreu impactos, com cheias de ribeiras, inundações, degradação das estradas, deslizamentos de terras e cortes de vias, como o ocorrido entre Torre de Coelheiros e São Manços, ainda assim impactos menos graves do que noutras regiões, onde a situação se tornou significativamente mais difícil.

Consequentemente, questiona que medidas o Município de Évora está a tomar para mobilizar meios e aceder a recursos financeiros nacionais anunciados pelo Governo, nomeadamente através de programas de apoio, sendo necessário, para isso, inventariar e documentar os prejuízos causados pelas intempéries.

Sublinhou a necessidade de uma abordagem correta às questões do planeamento e da gestão da zona em leito de cheia, porque em muitas circunstâncias, particularmente a partir de pressões para a edificação de imóveis, acaba por se colocar em segundo plano as preocupações que têm a ver com o planeamento e com a gestão destas zonas.

Questionou o ponto de situação da intervenção no Bairro de Almeirim, no âmbito do programa Primeiro Direito, bem como a posição face às preocupações dos moradores, sobretudo após a ausência da Câmara de Évora numa recente reunião de condóminos. Solicitou ainda esclarecimentos sobre a perspetiva de desenvolvimento do Município quanto à sua responsabilidade na gestão e agregação das candidaturas no quadro da estratégia local de habitação.

**O senhor Vereador João Oliveira** questionou igualmente sobre o Plano de Atividades e Orçamento da Habévora, atendendo ao papel que o Executivo pretende atribuir à empresa no âmbito do Plano Local de Habitação (PLH).

Ainda neste campo de ação, questionou o ponto de situação das intervenções previstas no Bairro do Escurinho e noutros investimentos programados, procurando perceber em que fase se encontram e quais as perspetivas reais de concretização.

Reiterou as preocupações já manifestadas em reuniões anteriores, sublinhando que a execução destas intervenções depende de uma clara definição de responsabilidades entre a Câmara Municipal e a Habévora. Perguntou, ainda, qual o papel de cada entidade na implementação das medidas previstas, bem como a estratégia de intervenção adotada.

Destacou a importância de compreender o enquadramento financeiro das candidaturas, salientando que não é indiferente tratar-se de um plano assente num financiamento integral, como o inicialmente previsto no âmbito do PRR, ou de modelos com participação parcial, como os que implicam uma repartição de custos, por exemplo, numa lógica de 80/20.

Referiu que, apesar das medidas tomadas, no mandato anterior, para resolver problemas que surgiram com as licenças no loteamento do Bairro São José da Ponte, o projeto continua sem desenvolvimento. Questionou, por isso, como serão salvaguardados os direitos e as expectativas dos interessados, alguns dos quais já efetuaram adiantamentos à Cooperativa Giraldo Sem Pavor.

Noutro contexto, indicou que as dificuldades relacionadas com a frota automóvel já se verificam há bastante tempo, procurando-se resolver este problema através do aluguer e da aquisição de novos veículos e em alguns casos, estas dificuldades agravaram-se devido a necessidades específicas, nomeadamente as associadas às condições de recolha no Centro Histórico.

Perante este cenário, o Executivo apresentou a proposta de contratar uma prestação de serviços que inclua não só os camiões, mas também os respetivos motoristas, considerando que esta solução não é a mais adequada para garantir que os serviços municipais disponham dos meios necessários para responder eficazmente a estas necessidades.

Prosseguiu, referindo que gostaria de compreender com maior clareza qual a perspetiva do Executivo relativamente ao reforço dos meios e da capacidade própria dos serviços de higiene e limpeza. Salientou que, do ponto de vista da motivação, o percurso seguido tem sido precisamente o inverso, verificando-se, tanto quanto lhe foi possível apurar nos últimos dias, um estado generalizado de descontentamento e desmotivação entre os trabalhadores do setor, situação que considerou importante ver ultrapassada.

Relativamente à extensão de saúde da Graça do Divor, solicitou um ponto de situação atualizado, e esclarecimento de qual a perspetiva de execução do investimento, dentro do prazo previsto.

Também, no que diz respeito às extensões de Nossa Senhora de Machede e de São Sebastião da Giesteira, se já existe alguma perspetiva de financiamento que permita assegurar a concretização desses investimentos.

**O senhor Vereador João Oliveira** prosseguiu perguntando se houve algum desenvolvimento relativamente às acessibilidades do novo Hospital, e se continua a haver ou não o braço de ferro referente à desclassificação da Nacional 114.

Questionou qual a perspetiva do Executivo relativamente ao Plano Municipal da Juventude, e qual o calendário previsto para a elaboração de um novo plano, caso essa matéria já tenha sido devidamente ponderada, tendo em conta que o anterior terminou em 2025.

Acrescentou que importa clarificar se a intenção é garantir a existência de um novo Plano Municipal da Juventude ou, pelo contrário, se a área da juventude está a ser remetida para segundo plano nas prioridades políticas.

Sublinhou ainda que a criação deste plano deve traduzir um compromisso efetivo com o envolvimento dos jovens, quer diretamente, quer através do movimento associativo juvenil, nas decisões relacionadas com a gestão autárquica.

Relativamente à Capital Europeia da Cultura, questionou que eventos foram desenvolvidos e quais se encontram em curso. Tendo em conta as funções do senhor Presidente da Câmara como Presidente da Assembleia Geral da Associação Évora 27, solicitou também um ponto de situação sobre o relatório de contas e, em particular, sobre o estado da programação.

Sublinhou a importância desta última, referindo que a ausência de uma programação clara levanta dúvidas quanto à capacidade de entidades com responsabilidades em áreas como segurança, proteção civil e estacionamento, conseguirem planear adequadamente a sua atuação para 2027.

No que concerne às intempéries, **o senhor Presidente** afirmou que o Município irá recorrer a todos os meios disponíveis para recuperar os danos causados no Concelho.

Referiu que, em articulação com a CIMAC, serão aproveitados todos os apoios que venham a ser disponibilizados aos municípios, incluindo também financiamentos a fundo perdido como soluções de crédito bonificado.

Em relação às questões do Bairro de Almeirim e ao 1º Direito, referiu que encontraram muitos projetos parados, ou mesmo travados. Ainda assim, informou que estão a trabalhar com a Unidade de Habitação e Reabilitação Urbana (UHRU) e com a Habévora, para procurar reatar a dinâmica desses projetos e responder a estas questões.

**O senhor Presidente** referiu que poderá enviar um ponto de informação específico sobre o Bairro de Almeirim, esclarecendo, no entanto, que os problemas identificados não são exclusivos desse projeto, mas comuns a vários outros que estavam previstos.

Acrescentou que, durante a campanha, foi utilizado um slogan que corresponde à realidade, ao afirmar que cerca de 70 milhões de euros do PRR destinados à habitação não foram executados, situação que se mantém, uma vez que esses projetos não chegaram a ser aprovados.

Relativamente às 12 habitações entregues na Malagueira, recordou que, na cerimónia realizada nos Paços do Concelho, fez questão de reconhecer o trabalho desenvolvido pelo anterior Executivo, não procurando apropriar-se desse mérito.

Referiu que este projeto constitui um bom exemplo de uma abordagem complementar na área da habitação, assente na utilização de mecanismos que permitem aumentar a capacidade de resposta, sem substituir os concursos semestrais, contribuindo para a disponibilização de habitação a custos controlados e acessíveis. Deixou, assim, os parabéns ao senhor Presidente Carlos Pinto de Sá, e a toda a sua equipa, por aquelas 12 habitações.

Quanto ao loteamento do Bairro São José da Ponte, explicou que muitos loteamentos em Évora permanecem bloqueados há muito tempo devido a limitações do modelo atual: baixa edificabilidade, custos elevados com infraestruturas, dificuldade dos promotores em obter garantias e avaliações hipotecárias reduzidas.

Referiu que o Município está a alterar essas condições, incluindo ajustamentos no próprio PUE, de forma a resolver muitas destas questões. Destacou que estão a trabalhar com os promotores para encontrar soluções, que tornem os loteamentos economicamente viáveis, sendo o do Bairro São José da Ponte apenas um exemplo das dificuldades enfrentadas. Acrescentou, ainda, que o objetivo é criar regras que incentivem a construção de habitação no Concelho de Évora.

Referiu que o início das obras do novo hospital está condicionado pela assinatura do protocolo, já mencionado em reuniões anteriores. Apenas com a sua assinatura será possível avançar com as expropriações e iniciar as obras previstas. Esclareceu que este protocolo envolve a transferência do terreno para a Unidade Local de Saúde.

Destacou que já alertou o Governo sobre a necessidade de agilizar a assinatura, sublinhando que não faz sentido que este procedimento continue pendente, embora reconheça que questões jurídicas complexas possam atrasar o processo.

Informou que no dia 23, às 15 horas, terá lugar a Assembleia Geral da Associação Évora 27, à qual presidirá, estando na agenda a aprovação do Plano de Atividades e do Orçamento.

Destacou a importância de reforçar a comunicação sobre a programação, referindo que têm vindo a trabalhar em grupos permanentes para esse efeito. Sublinhou que este modelo de colaboração deve estender-se a todas as entidades, de forma a articular os equipamentos geridos